



Universidade de Brasília

Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**AVALIAÇÃO FORMATIVA: contribuições para a aprendizagem
do aluno e elaboração do registro avaliativo**

Mirian Lima Lopes

Profa. Orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva
Tutora Orientadora Profa. Ma. Rose Meire da Silva e Oliveira

Brasília (DF), 19 de dezembro de 2015

Mirian Lima Lopes

**AVALIAÇÃO FORMATIVA: contribuições para a aprendizagem
do aluno e elaboração do registro avaliativo**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Professora Orientadora Dra. Edileuza Fernandes e da professora Tutora Orientadora Ma. Rose Meire da Silva e Oliveira.

TERMO DE APROVAÇÃO

Mirian Lima Lopes

AVALIAÇÃO FORMATIVA: contribuições para a aprendizagem do aluno e elaboração do registro avaliativo

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Maria Alice Fernandes de Sousa - SEEDF
(Examinadora externa)

Profa. Dra. Edileuza Fernandes da Silva - FE/UNB
(Professora-orientadora)

Profa. Ma. Rose Meire da Silva e Oliveira - SEEDF
(Examinadora interno)

Brasília, 19 de dezembro de 2015

DEDICATÓRIA

Para Gabriel e Murilo, meus filhos.
Amo vocês até a lua ida e volta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, à minha família, pela paciência das muitas horas ausente, meus pais pelos exemplos, pela confiança e principalmente por sempre compartilharem comigo dos mesmos ideais, aos meus filhos, tudo que faço de bom é por vocês, em especial à Cintia, irmã, amiga e companheira de curso e de todas as horas.

Aos professores do curso que contribuíram direto e indiretamente para meu crescimento pessoal e profissional, ao CEF Juscelino Kubitschek, escola que atuo e principalmente que amo e que contribuiu grandemente para que eu me tornasse a profissional que sou, a Escola Classe Flores que me acolheu tão bem, à professora Maria pela ajuda e pelo apoio, e aos alunos do 5º ano B que contribuíram brilhantemente.

Às professoras da banca examinadora, pela oportunidade de apresentar o meu trabalho e à minha tutora/orientadora Rose Meire, que brilhantemente desempenhou seu papel de orientar e mais, muito mais.

Muito obrigada a todos vocês.

EPÍGRAFE

"É preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que num dado momento, a tua fala seja a tua prática."
Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa realizada no ano de 2015, em uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal. O principal objetivo da pesquisa foi analisar as contribuições da concepção de avaliação formativa para o acompanhamento da aprendizagem e para a elaboração do Registro Avaliativo dos alunos. A pesquisa qualitativa baseou-se no estudo de caso por meio da análise documental, observação e entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos foram relevantes, considerando que a docente utiliza diversos instrumentos para avaliar o desenvolvimento do aluno e as informações obtidas compõem o registro avaliativo do estudante. Porém, a pesquisa revelou que os instrumentos utilizados pela professora ainda não têm a mesma importância, já que a prova, ainda tem maior peso na avaliação das aprendizagens dos alunos e na elaboração do registro avaliativo. Conclui-se que a prática avaliativa da aprendizagem pauta-se na concepção da avaliação formativa, mas ainda necessita de ajustes para desenvolvê-la na sua totalidade.

Palavras- chaves: Aprendizagem; Avaliação formativa; Registro avaliativo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
Um coração inquieto	09
CAPÍTULO 1	14
1. METODOLOGIA	14
1.1 Muitas ideias, muitas interrogações	15
1.2 Na busca por respostas.os procedimentos/ instrumentos utilizados	16
CAPÍTULO 2	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Caminhos para a aprendizagem significativa	21
2.2 No meio do caminho a avaliação	23
2.3 O Registro Avaliativo e sua relação com a Avaliação Formativa	24
2.4 O instrumento avaliativo e a formação do aluno.....	25
2.5 O Portfólio	26
2.6 A autoavaliação	28
2.7 No caminho percorrido, estudos já realizados	29
CAPÍTULO 3	31
3.A REALIDADE INVESTIGADA	31
3.1 O Projeto Político Pedagógico da Escola das Flores	32
3.2 Prova para que te quero?	34
3.3 De dentro da sala de aula	36
3.4 Conhecendo a docente	38
3.5 Que aluno é esse?	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

INTRODUÇÃO

"A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história. Neste sentido a ação de olhar é um ato de estudar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira. Este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, envolve ações do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido o olhar e a escuta envolvem uma ação altamente movimentada, reflexiva, estudiosa". (FREIRE, 1996: s/p)

Um coração inquieto...

Em tudo que fazemos no nosso dia a dia usamos a avaliação. Avaliamos o certo e o errado partindo dos valores e ações já estabelecidos pela sociedade.

A escola pública sempre foi o meu lar. Filha de pais com pouco estudo, tinha em casa o ensinamento de dar valor a tudo que viesse daquele lugar, a escola. Iniciei com 5 anos na creche da igreja e me formei no magistério noturno. Conclui com louvor e no ano seguinte já começava a cursar pedagogia na Universidade, também pública.

Magistério.... Pedagogia... Minha escolha? Inicialmente não. Posteriormente, amor para toda a vida.

Ainda nas primeiras séries, senti o gosto amargo do castigo quando a resposta não era a correta. Puxões de orelha, isso era normal. E, foi ao longo dos meus estudos, ensino fundamental, magistério que tive os meus melhores professores. De História, Geografia, de vida. Aprendi com os mestres da escola pública, sobre revoluções, sobre domínios e sobre baixos salários e precariedades no ensino.

É claro que isso não me deixava escolha a não ser fugir daquela realidade. Todavia, por falta de oportunidades, restou-me a Educação. Ouvia dos meus professores nas aulas de microensino, que eu levava jeito, que seria uma boa docente. Entretanto, aquilo tudo me inquietava o coração.

Também a avaliação já mostrava suas garras naquele tempo. A nossa conhecida prova era implacável e mostrava em que éramos bons ou ruins. Confesso que sempre gostei da área de humanas e fugia das exatas. Porém, quis o destino que eu me encontrasse com a sala de aula. Bendito destino! Acredito que esse caminho já estava traçado.

Descobri que era meu destino fazer a diferença. Atuo na educação há 13 anos, com crianças pequenas, minha paixão. Busco, diariamente, aquietar aquele

mesmo coração de tantos anos atrás, e sei que este nunca estará em paz, pois a educação é justamente isso: é busca pelo novo a cada dia, é fazer melhor por cada aluno, em cada nova turma, de cada novo ano.

A avaliação sempre está presente nas nossas ações. Depois de ter exercido por cinco anos a função de coordenadora pedagógica, tendo conhecido diversas pessoas e vivenciado situações avaliativas e muitas delas constrangedoras, percebi que nesse momento minha contribuição seria mostrar os caminhos em que a avaliação formativa pode nos levar.

No processo de ensino-aprendizagem da educação básica, a concepção de avaliação formativa, de acordo com as Diretrizes de Avaliação: "a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso" (SEEDF, 2014-2016, p.13), visto que essa avaliação não tem como função punir e sim conduzir as aprendizagens dos alunos e as intervenções dos professores.

Nessa etapa, o aluno não está atrelado a notas e sim ao registro avaliativo, documento este que deve expor as aprendizagens e as dificuldades apresentadas pelo mesmo durante aquele período específico e ao final do ano, pois conforme as Diretrizes de Avaliação (2014-2016, p.15) "devem constar nessa descrição todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo". Porém, ainda se nota uma disparidade no processo que segue esse contexto de construção e verificação da aprendizagem e elaboração do registro.

Esta pesquisa se justificou para contribuir com a avaliação nas escolas, buscando qualificar e não quantificar as aprendizagens dos alunos. Uma aprendizagem significativa necessita de uma avaliação formativa como pressuposto para a elaboração do registro avaliativo do aluno, de suas aprendizagens e suas dificuldades. Identificar os caminhos que o professor usou até ali para sanar os problemas que surgiram no decorrer desse processo e indicar outras ações para levar ao êxito.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publicou recentemente um documento de auxílio para que os professores possam fundamentar o processo

avaliativo do aluno da escola pública. As Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016) trazem o contexto histórico da avaliação no Brasil, além das práticas avaliativas que devem ser adotadas nas escolas públicas e conveniadas do DF.

A avaliação formativa ganha destaque na construção da aprendizagem significativa, logo, é fácil perceber a necessidade de haver uma coerência entre a avaliação formativa e o Registro Avaliativo do Aluno, documento que apresenta as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas do aluno no decorrer do ano e as estratégias utilizadas assim como intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades (SEEDF, 2014-2016).

E foi nessa perspectiva que o estudo buscou respostas para a seguinte questão de pesquisa: Como a avaliação formativa pode contribuir para o acompanhamento das aprendizagens dos alunos e elaboração do Registro Avaliativo de uma turma do 5º ano do ensino fundamental?

Como objetivo geral: analisar as contribuições da avaliação formativa para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos e elaboração do Registro Avaliativo. Quanto aos objetivos específicos, a intenção foi analisar em qual concepção avaliativa se baseia o acompanhamento da aprendizagem dos alunos pela docente e como a mesma utiliza a avaliação formativa na elaboração do Registro Avaliativo para identificar as aprendizagens ou dificuldades do seu aluno.

Para tanto, era necessário buscar uma escola que apresentasse as intenções de concepção de avaliação formativa em suas práticas avaliativas. A Escola Classe Flores¹, situa-se num bairro carente na região de Planaltina, Distrito Federal. Construída inicialmente como provisória com 8 salas de aula, após alguns anos foi ampliada com mais 8 salas, porém sem estrutura básica para o funcionamento. Hoje, com 25 anos, a escola carece de reconstrução.

As turmas atendidas na unidade de ensino variam do 2º período da Educação Infantil, 1º ao 5º ano do ensino fundamental Anos Iniciais no diurno, e Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1º e 2º segmentos no noturno. Com um quadro de professores basicamente efetivos, e em média com mais de 5 anos na unidade escolar, a Escola Classe Flores tem desenvolvido nos últimos anos um trabalho sistemático, buscando a cada ano melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola.

¹ Nome fictício para zelar pelo anonimato da instituição escolar.

A busca por melhorias no ensino é anseio e dedicação de muitas escolas, mas o que se pode perceber é que esse caminho é longo e árduo e muitos ficam para trás. O empenho e esforço dos professores e dos gestores no contexto ainda não são suficientes, perante tanta precariedade na educação. Aqui, elencamos mais que a estrutura física, prédios malcuidados e falta de material básico e financeiro dentro das unidades. Falamos, principalmente de comprometimento com uma educação de qualidade, superando pelo caminho muitas adversidades.

Esta busca pela qualidade de ensino não só deve vir dos membros que compõem a escola, mas da comunidade escolar e da sociedade no geral. Dentro de nossas escolas, acontecimentos diários causam desmotivações por parte dos que nela buscam e transmitem conhecimento. E foi pensando em tantas escolas que passam por situações difíceis todos os dias, é que surgiu a necessidade de mostrar que mesmo diante de tantas dificuldades dentro de seus muros, as escolas continuam trabalhando e buscando o ensino de qualidade.

A Escola Classe Flores não é diferente. Nos últimos anos, a escola que não possuía um Projeto político-pedagógico construído no diálogo, sentiu a necessidade de pontuar o que não estava de acordo até então. E começaram pelo Projeto político-pedagógico, que após dois anos de intensa discussão foi finalmente elaborado. Acreditamos que os próximos serão aperfeiçoados.

Nessa construção não poderia ficar de fora a avaliação. Seguindo as orientações da SEEDF (2014-2016), em que a avaliação deve ser formativa buscando a formação do aluno na sua totalidade. Por isso essa pesquisa se apresentou relevante. Objetivando analisar as contribuições da avaliação formativa para o acompanhamento da aprendizagem dos alunos e elaboração do Registro Avaliativo do aluno, a turma escolhida foi o 5º ano que corresponde ao último ano/ciclo dos anos iniciais.

O presente trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que o capítulo I apresenta a metodologia, o contexto da pesquisa e os procedimentos/instrumentos que foram utilizados na pesquisa para comprovar os resultados obtidos. O capítulo II traz o Referencial teórico, onde são apresentados diversos autores que discutem a avaliação formativa, suas concepções e contribuições para as aprendizagens dos alunos e para a elaboração do Registro Avaliativo, principal documento do aluno nos anos iniciais.

O capítulo III, refere-se à análise dos dados obtidos por meio da análise do PPP da escola, das provas e dos Registros Avaliativos elaborados pela professora e também uma análise da aplicação dessas provas e das ações da docente perante o discurso da própria, obtido pela entrevista semiestruturada.

Por fim, faço minhas considerações sobre tudo que foi analisado, visto e pensado no que diz respeito à prática da avaliação formativa da Escola Classe Flores, da turma pesquisada e da docente da turma. Mesmo antes da pesquisa, já era possível observar uma contínua mudança no comportamento dos professores frente à concepção da avaliação formativa. E a pesquisa veio documentar essa mudança. Muito já foi feito buscando contribuições para a melhoria da educação em nosso país, e conseqüentemente no Distrito Federal. Mas o caminho do sucesso é longo e difícil. E o mais importante é que não podemos parar por aqui. Ainda há muito a ser feito pela educação.

CAPÍTULO 1

1. METODOLOGIA

A Escola Classe Flores tem como ato normativo de criação a Resolução nº 4951, de 24/12/1994, embora já existisse desde 1990. A escola pesquisada situa-se na periferia da cidade de Planaltina, Região Administrativa do Distrito Federal. A escola foi construída inicialmente como provisória com dois pavilhões e alguns anos depois foi ampliada com mais dois pavilhões devido a demanda da comunidade. Atualmente com 25 anos de funcionamento, a escola nunca passou por uma reforma.

A escola tem 16 salas de aula, 2 banheiros masculino e 2 banheiros feminino, 1 laboratório de informática, 1 sala de leitura, 1 cantina, 1 sala de professores/coordenação, 1 sala ampla onde funciona a secretaria e a direção da escola. Também possui 1 pequena sala de recursos em que funciona juntamente com o SOE. Como espaço recreativo a escola tem 1 quadra coberta. Também há 1 banheiro para servidoras e 1 banheiro para servidores e 1 depósito de lanche.

Fora do perímetro da escola, existe uma pequena e precária casa que foi cedida pela Associação dos Moradores e recentemente foi doada para a escola. Nesse local, chamado carinhosamente pelos docentes de casinha, funciona as aulas de reforço, já que a unidade escolar não possui nenhum outro espaço.

A escola abriga 32 turmas no turno diurno e 6 turmas no turno noturno. Atendendo alunos do 2º período da Educação Infantil até o 5º ano do ensino fundamental nos períodos do matutino e vespertino e 1 turma do 1º segmento e 5 turmas do 2º segmento da EJA no período noturno. Com um total de 70 funcionários, sendo no diurno 32 professores regentes, 2 coordenadores, 1 coordenador da escola integral, 1 pedagoga, 1 professora da sala de recursos e 1 psicóloga itinerante. Dos 1080 alunos, 870 são crianças inseridas nas turmas de ensino fundamental.

O Projeto político-pedagógico da instituição de ensino se consolida como eixo norteador da organização do trabalho pedagógico da escola. Todos os projetos pedagógicos estão vinculados ao PPP. A escola desenvolve os projetos de reforço e interventivo visando a melhoria da aprendizagem dos alunos, além do Projeto de Leitura que se destina a todas as turmas do turno diurno.

Como processo de avaliação a escola procura seguir as orientações da SEEDF para a avaliação formativa, também articula uma semana de avaliações bimestralmente, em que todos os professores participam, entretanto estes desenvolvem individualmente os instrumentos de avaliação e fazem suas considerações a respeito das aprendizagens do aluno por meio da RAv, documento previsto pela SEEDF como registro do aluno dos anos iniciais.

O conselho de classe é realizado bimestralmente com o grupo de professores e outros profissionais da escola. O processo avaliativo é fechado com uma reunião bimestral, na qual é apresentado aos pais/responsáveis as conquistas e as dificuldades dos alunos evidenciadas durante o processo ensino-aprendizagem.

1.1 Muitas ideias, muitas interrogações...

No dia a dia cotidiano, no ambiente de trabalho, familiar e social, surgem muitas interrogações sobre os fatos que acontecem e que nos rodeiam, essas dúvidas causam certo anseio, inquietação. Então, surge a pesquisa para buscar respostas a partir dos questionamentos com os quais nos deparamos.

Para Barros (2000, p.14) a finalidade da pesquisa é "resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos." Nesse sentido, esta pesquisa qualitativa teve a intenção de responder ao seguinte questionamento: "Como a Avaliação Formativa pode contribuir para o acompanhamento das aprendizagens dos alunos e para a elaboração do Registro Avaliativo de uma turma do 5º do Ensino fundamental?"

A escola como espaço de formação amplia a possibilidade de encontrar respostas, pois tantas são as ações que buscam esclarecimentos dos profissionais, e estes por sua vez, que anseiam pelas respostas. Demo (2000, p. 20) diz que a "pesquisa é entendida como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento."

Os documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, defendem a concepção de avaliação formativa como o processo avaliativo que melhor qualifica a aprendizagem do aluno.

A avaliação possui diversas funções; contudo a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver: eis a perspectiva avaliativa adotada. (SEEDF, 2014-2016, p. 12)

1.2 Na busca por respostas... os procedimentos/ instrumentos utilizados

O levantamento de dados para a pesquisa pressupõe o elo entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos no estudo. Nessa perspectiva, a sala de aula e os procedimentos vivenciados nela, são de suma importância para a coleta dessas informações, pelo fato de ser um espaço e tempo pedagógico privilegiado. Nesse sentido foi solicitada a autorização para a realização da pesquisa, tanto da direção da unidade escolar quanto da professora que se dispôs a contribuir com o estudo.

Visando adequar a pesquisa no contexto social, ou seja, na escola, o estudo de caso foi escolhido como estratégia de investigação que melhor se adaptou às particularidades do estudo, pois o mesmo oportunizou conhecer os avanços das ações tomadas pela professora frente às necessidades pedagógicas da sua turma.

Os instrumentos que possibilitaram a realização dessa pesquisa foram: a entrevista semiestruturada e a análise documental. Esta se deu por meio da análise do PPP da escola e dos instrumentos utilizados pela professora da turma para avaliar os alunos, bem como os relatórios descritivos também redigidos pela docente.

A análise dos dados coletados possibilitou a identificação dos procedimentos e das estratégias avaliativas embasadas na concepção da Avaliação Formativa, utilizados no cotidiano da turma pesquisada e as contribuições que esse tipo de avaliação possibilita para a aprendizagem dos estudantes e na construção do registro descritivo feito pela professora.

Para a análise dos documentos e observação das aulas, os roteiros utilizados apresentaram os principais aspectos observados pela pesquisadora, tentando identificar a concepção de avaliação formativa e suas evidências por meio dos registros avaliativos e das estratégias adotadas pela professora em sala de aula.

Segundo Brandão (*apud* DUARTE 2002) a entrevista "reclama uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o a colocar-se

intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado". A entrevista semiestruturada iniciou com o perfil da interlocutora, ou seja, da professora da turma pesquisada, e após esse primeiro momento, as perguntas foram direcionadas para a identificação do objetivo proposto.

Também foi observado se as ações apresentadas pela professora da turma, sua postura e atitudes, foram condizentes com a fala da mesma na entrevista semiestruturada. Essa observação teve o intuito apenas de amparar o instrumento utilizado nas suas funções, no caso a função formativa na aprendizagem do aluno.

Em nenhum momento essa observação fez julgamento de valores vinculados a fala da professora. Não houve intenção de constranger ou qualificar as ações da mesma. O que foi observado foi a reação dos alunos na resolução das provas/testes e se isso esteve presente na elaboração da RAV.

Conforme Yin (2005) todos os procedimentos e instrumentos podem contribuir para as evidências do estudo de caso.

“[...] as evidências para um estudo de caso podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivos, entrevista, observação direta, observação participante e artefatos físicos. [...] As evidências observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado”. (YIN, 2005, p.108, 118 e 120)

A pesquisa utilizou procedimentos que possibilitou o levantamento de dados referentes aos instrumentos utilizados pela professora para avaliar as aprendizagens dos alunos e a elaboração do Registro Avaliativo. A observação de duas aulas foi de suma importância para evidenciar na aplicação das provas/testes, se esses instrumentos apresentaram as contribuições necessárias para as aprendizagens conforme as orientações da SEEDF.

A análise documental ocorreu com os seguintes documentos: PPP da escola, currículo da SEEDF dos anos iniciais (5º ano), provas/testes produzidas e aplicadas pela professora da turma, Registro Avaliativo elaborado pela professora e outros instrumentos utilizados pela mesma para avaliar as aprendizagens dos alunos. CELLARD (*apud* SÁ-SILVA, 2008, p. 295) afirma que "os documentos em pesquisa permitem acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. [...] A análise documental favorece a observação do processo de maturação e evolução dos

indivíduos, conceitos, conhecimentos", essa análise foi processual, mas sempre com um olhar específico para cada documento.

A análise do PPP da escola teve a intenção de conhecer a concepção que embasa o processo avaliativo adotado pela unidade de ensino.

A análise das provas/testes e outras estratégias avaliativas utilizados pela professora serviu para validar a concepção avaliativa presente no PPP, como também na rotina pedagógica da professora. A qualidade das provas/testes não foram prioridade nessa análise, porém foi observado que esses instrumentos foram utilizados para a formação das aprendizagens dos alunos.

Maria, a docente interlocutora, tem 36 anos e trabalha como professora há 16 anos na rede pública. Trabalhou também por dez anos na rede particular de ensino. É professora da SEEDF há 3 anos, mesmo tempo de escola e é seu primeiro ano com uma turma de 5º ano. Com licenciatura em Letras e também em Pedagogia, Maria atuava em outro estado com séries finais e ensino médio. Porém, já esteve à frente da direção de uma escola por 4 anos, e na Escola Classe Flores atuou como vice-diretora nos anos de 2013 e 2014.

Como vice-diretora dessa unidade de ensino, a professora interlocutora ajudou na construção coletiva do PPP e também nos vários avanços que a escola conseguiu nesses últimos anos. E no ano de 2015, iniciou sua atuação na sala de aula com alunos pequenos.

CAPÍTULO 2

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O debate em torno da forma como o professor avalia e como ele usa essas informações para promover a aprendizagem do aluno é constante no âmbito educacional.

Frequentemente, procuramos nos estudos já publicados por grandes teóricos embasar nossa prática no cotidiano escolar. Nas últimas décadas, o aluno na escola passou a ser considerado na sua totalidade, "a educação integral visa formar o ser humano na sua integralidade e para sua emancipação" (SEEDF, 2014b), levando-se em conta o meio que ele está inserido, suas aprendizagens e vivências e, conseqüentemente, a forma como é avaliada a sua aprendizagem.

Avaliação está inteiramente ligada no dia a dia da escola, o aluno é instigado a aprender e posteriormente a apresentar se esse aprendizado foi significativo, entretanto, a pergunta é: significativo para quem? Esse é um assunto inevitável, porque quando falamos em avaliação interligamos com temas pertinentes ao processo como um todo, o desempenho escolar e o fracasso escolar são as principais vertentes que norteiam a forma como o professor desenvolverá a avaliação dos seus alunos.

Considerando o contexto amplo em que a educação como parte de um núcleo social está inserida é que devemos compreender a avaliação. O desempenho escolar do aluno não deve ser apenas um dado estatístico isolado, uma nota ou menção dada, todos os aspectos da escola no contexto social-histórico são referência no sentido da escola como sociedade e do aluno como participante desse meio social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, apresentam a avaliação além de um mecanismo que serve para verificar, medir e controlar o conhecimento, mas uma parte integrante de um processo que deve ultrapassar o julgamento do sucesso ou do fracasso do aluno.

A concepção de avaliação dos Parâmetros Curriculares Nacionais vai além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos, para ser compreendida como parte integrante e intrínseca ao processo educacional. A avaliação, ao não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é

compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade, em função da intervenção pedagógica realizada. (PCN, 1997, pg. 55)

Entender o aluno como um todo no processo de aprendizagem requer do professor um olhar individual sobre aquele ser, isso nenhuma prova no final do bimestre ou semestre poderá dizer por ele, somente observações contínuas e sistemáticas serão capazes de apresentar as aprendizagens do indivíduo.

A LDB em seu artigo 24, inciso V, alínea “a” determina como critério a ser seguido para a verificação do rendimento escolar “uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Abordando assim a avaliação com função formativa, ou seja, de formar o aluno na sua totalidade priorizando as suas aprendizagens, conforme defende o grupo CEALE² (*apud* SEEDF, 2012) acerca da avaliação:

- a) Ser diagnóstica- identificar o que foi ensinado e aprendido (ou o que deveria ter sido ensinado e aprendido) com a finalidade de saber que conhecimentos, competências e habilidades os estudantes apresentam ou não, para se poder intervir.
- b) Ser objeto de reflexão- analisar os dados com a finalidade de (re) orientar o ensino para possibilitar uma aprendizagem mais efetiva. Esse processo deve envolver todos os atores: professor, estudante, gestor e demais membros da comunidade escolar.
- c) Ser interventiva- partir das informações levantadas para elaborar intervenções adequadas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. (SEEDF, 2012, p. 72)

A avaliação deve assumir aqui seu papel de formação, a escola interage com o contexto social e promove aprendizagens significativas, deixando assim para trás, o fracasso escolar e também a exclusão social fatores predominantemente de uma educação sem sucesso.

² Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/Universidade Federal de Minas Gerais.

2.1 Caminhos para a aprendizagem significativa...

O homem em relação aos outros seres vivos tem uma capacidade ímpar de adquirir o conhecimento. Desde que nascemos e ao longo do nosso crescimento, vamos aprendendo e apreendendo o que nos é ensinado pelos outros. Estes podem ser nossos pais e familiares, posteriormente nossos professores e pessoas que convivem conosco. O ato de aprender diz respeito à aquisição de conhecimento, tempo durante o qual se aprende, de ficar sabendo, adquirir experiência, instruir-se Aurélio (2009) e isso é um elemento essencial no dia a dia da escola. A criança quando inserida no meio escolar aprende diariamente como se comportar, como falar, como escrever, entre outras coisas.

A aprendizagem significativa, principal função da escola, é o anseio de todo profissional da educação. Este, busca em muitas vertentes atingir esse objetivo com o máximo de sucesso, ou seja, conseguir que a maioria de seus alunos apresentem no final do processo de aprendizagem um desempenho satisfatório.

Esse processo educativo só ocorre quando vinculado à cultura, ao trabalho, à família, à construção das identidades e as inúmeros outros tempos e espaços de socialização [...]. Sendo assim, a educação concede a possibilidade do ser humano se desenvolver nas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva, conforme afirma as Diretrizes Pedagógicas (SEEDF, 2009).

Toda ação desenvolvida na escola deve ser centrada no aluno e na sua aprendizagem, mas essa não pode ser entendida como acumulação de conteúdos ou informações que são repassadas pelos professores, mas sim na construção de um cidadão com eixos que permitam sua plena formação pessoal e social.

Não é possível uma aprendizagem sem a socialização, sem o contato direto com outros parceiros e também situações por eles vivenciadas ou não, o aluno aprende quando o processo de ensino lhe diz respeito, e a todo momento o professor também se torna aprendiz de novos saberes e a família faz um elo que torna essa convivência um círculo de aprendizagens.

A aprendizagem só se torna significativa quando o comprometimento dos professores, alunos e pais se dá na totalidade, pela busca de novos conhecimentos e informações, de forma sistemática e contínua, dentro e fora da escola.

Na perspectiva do desenvolvimento humano, logo ao nascer o bebê já é capaz de aprender. Ao longo do seu crescimento vai se desenvolvendo de acordo com as necessidades de aprendizagem daquele indivíduo. Quanto mais instigado ao novo, mais aprendizado aquele pequeno ser vai buscar.

Quando na escola essa criança passa a usufruir do conhecimento institucionalizado, ela amplia as possibilidades para novas aquisições e o professor age como um mediador na construção das novas aprendizagens dessa criança. Isso vai persistir por toda a sua vida acadêmica, cada vez mais instigado, o aluno procura novos conhecimentos.

Para Ausubel (2011) de acordo com a teoria da aprendizagem significativa, devemos partir do pressuposto de que a criança quando chega à escola já traz conhecimento de suas experiências de vida, cabendo à educação formal ampliá-las por meio de experiências escolares significativas.

Sendo assim, cabe ao professor trazer novas experiências e que essas sejam interessantes para o aluno. Propiciar um ambiente de aprendizagem acolhedor, integrativo e instigante é imprescindível para que a criança tenha uma aprendizagem significativa.

Vários outros autores trazem suas contribuições acerca desse tema, Ausubel se destaca, pois em sua infância viveu uma experiência de aprendizagem forçada, e com isso ele se propôs a mostrar que é possível sim que a aprendizagem significativa aconteça dentro da escola de forma prazerosa.

O conhecimento tendo significado para o aluno por meio de conteúdos reveladores é o ponto crucial da escola. Necessariamente, não precisam ser novos, mas que apresentem situações instigantes e consistentes, sempre levando em consideração o que o aluno já adquiriu seja antes do seu ingresso na escola, seja proveniente de séries anteriores, assim, a aprendizagem acaba se tornando reflexiva e sólida.

Por sua vez, a aprendizagem mecânica não contempla todas as vertentes que poderíamos atingir no indivíduo, porque quando ela é significativa, as portas do conhecimento se abrem e possibilita ao aluno aprender o que é de sua vontade e ir além disso, buscar novos conhecimentos, aprimorar os já adquiridos, transformar o meio social em que vivem, tudo isso é possível partindo de uma aprendizagem significativa.

2.2 No meio do caminho, a avaliação.

Entrelaçados ao processo de aprendizagem tem a avaliação. Em nenhum momento podemos desassociá-la da aprendizagem, pois desde que nascemos passamos por esse processo. O bebê pouco depois do nascimento e ao longo da infância é motivado a aprender coisas novas como: comer, falar, andar e assim por diante. E nesse caminho ele, a todo momento, é avaliado se está conseguindo com êxito ou não fazer as coisas que lhe são ensinadas. Desde muito pequenos somos preparados para sermos avaliados. Já fazemos as coisas olhando para nossos pais, pedindo pelo olhar a aprovação, quando somos reprovados naquilo que fazemos essa avaliação foi negativa, ou seja, significa que não aprendemos direito.

Esse processo de avaliação se inicia na nossa vida quando começamos a tomar o conhecimento do mundo e nos tornamos indivíduos ativos nele. No período da infância, no convívio familiar, somos avaliados pelos nossos responsáveis. As ações que praticamos são vistas como corretas ou incorretas e a partir daí também são executadas ações conosco para nos parabenizar ou corrigir, contudo é na escola que a avaliação se caracteriza como classificatória do saber.

Em muitos momentos, o professor tem atrelado à sua prática pedagógica a avaliação como instrumento de medição da aprendizagem do aluno. A avaliação interage com o processo educativo tanto para o professor verificar a aprendizagem do aluno, quanto para modificar suas práticas em busca da melhoria do processo ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação deve ser um procedimento para mediar a aprendizagem do aluno.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ao longo dos últimos anos tem estabelecido um diálogo e elaborado documentos para auxiliar o professor no processo avaliativo e de aprendizagem, na perspectiva da avaliação que promova a formação do aluno em sua plenitude.

Estamos aqui elencando a avaliação formativa considerando que não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso o docente e o uso que faz deles. (HADJI *apud* SEEDF, 2014 - 2016)

Tratar a avaliação apenas como método punitivo ficou, em termos de teoria, num passado bem distante. O processo avaliativo deve ser um momento de

valorizar e potencializar as aprendizagens, não de fazer uma exposição taxativa do aluno que ainda não alcançou ou não soube transmitir o conhecimento já adquirido no processo de aprendizagem.

Sendo assim, repensar as práticas pedagógicas é fundamental na avaliação formativa, ou seja, não só o aluno deve ser avaliado, mas também o professor, o processo, a escola e os pais/responsáveis. "Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos". SEEDF (2014-2016, p. 13)

2.3 O Registro Avaliativo e sua relação com a avaliação formativa

O Registro Avaliativo (RAv) é o principal documento que consolida o acompanhamento pedagógico sistemático das aprendizagens do aluno feito pelo professor regente da turma. As Diretrizes de Avaliação Educacional nos dizem que a colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar (SEEDF, 2014-2016) e pode ser solicitado em qualquer modalidade da Educação Básica, mas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais ele se torna obrigatório.

O foco desse trabalho é a avaliação formativa e o Registro Avaliativo referente aos anos iniciais. Considerando o perfil dos alunos dessa etapa de ensino, o RAv não pode ser uma escrita aleatória e sem fundamentação, devendo partir de um planejamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor. O acompanhamento sistemático das aprendizagens se faz essencial na elaboração desse registro, sendo que esse processo permite tornar visível os avanços e as necessidades de cada aluno subsidiando o trabalho que o professor dará continuidade.

As Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (2012) nos trazem considerações importantes acerca do não acompanhamento e suas implicações para a aprendizagem dos seus alunos:

A ausência desse acompanhamento, leva ao risco de não promover o sucesso escolar de todos, quando se pode não perceber a amplitude dos problemas de aprendizagem e a não tomada de atitude em tempo de reverter o fracasso escolar. (SEEDF, 2012, p. 73)

De acordo com as Diretrizes de Avaliação, o Registro Avaliativo apresenta no seu cabeçalho instruções que devem ser seguidas pelo professor na elaboração desse documento,

[...] é preciso que o mesmo contenha elementos da avaliação diagnóstica observados pelo docente e ou pelo docente e ou pelo Conselho de Classe: as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas devem ser descritas na primeira parte do documento. Em seguida, devem-se apresentar as estratégias utilizadas ou as intervenções conduzidas para sanar tais dificuldades, bem como os resultados das intervenções e outras orientações que se fizerem necessárias para que o registro de avaliação cumpra sua função formativa. (SEEDF, 2014-2016, p.49)

É importante ressaltar que todas as avaliações estão interligadas ao processo de ensino-aprendizagem. Assim como o aluno deve ser avaliado na sua totalidade, também o processo de avaliação deve seguir esse parâmetro.

A avaliação educacional está organizada em três níveis: aprendizagem, institucional e em larga escala, e estas devem estar envolvidas tendo a função formativa como indutora da garantia das aprendizagens de todos (SEEDF, 2014 - 2016) e com a complexidade das novas relações sociais surgiu a necessidade de repensar os procedimentos/instrumentos que serão utilizados pelos envolvidos no processo, então apresentamos a autoavaliação, o portfólio e a prova escrita/oral/teste.

2.4 O instrumento avaliativo e a formação do aluno

A prova seja ela escrita ou oral, precisa de uma atenção especial quando utilizada para a formação do aluno. O professor ao aplicar o instrumento para a verificação e consolidação da aprendizagem, não deve atrelar a aprendizagem do aluno uma nota classificatória. A adoção unicamente de provas retira do estudante a possibilidade de desenvolver habilidades diferenciadas, além de se constituir como um dificultador para o processo de reflexão e para tomada de decisões sobre a própria aprendizagem (SEEDF, 2014-2016).

O instrumento avaliativo adotado deve ser redigido para potencializar as aprendizagens dos alunos:

Devem incluir itens/questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc.

Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovam aprendizagens também durante sua resolução.

Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, devem ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação. (SEEDF, 2014-2016, p.31)

É válido reafirmar, que a prova não deve ser utilizada como único instrumento de avaliação, e que somente nos anos finais e ensino médio, esse procedimento deve conter notas e essas não podem ultrapassar 50% da nota final de cada bimestre ou semestre SEEDF (2014-2016). Porém, mesmo não sendo um instrumento cotidiano nos anos iniciais, a prova pode ser aplicada, levando em consideração todas as instruções acima mencionadas.

O mais importante é que a avaliação seja um caminho para aprendizagens e não para classificações ou até mesmo punições. Todos os procedimentos e instrumentos utilizados pelos docentes devem ser construídos e instituídos com um diálogo frequente com o aluno, e estes não podem ser fechados, devem sempre partir da reflexão, abertos a mudanças.

2.5 O Portfólio

O portfólio é um recurso avaliativo muito utilizado pelos professores dos anos iniciais. Ele contribui significativamente para verificar e consolidar tanto as aprendizagens dos alunos, quanto para redirecionar as práticas desenvolvidas pelo professor.

Seguindo as orientações da SEEDF, contidas nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), os professores devem utilizar vários instrumentos para construir tanto uma aprendizagem significativa quanto uma avaliação formativa. Os docentes podem trabalhar de forma alternada com vários procedimentos de avaliação e seu uso possibilita aos estudantes o desenvolvimento de diferentes habilidades. Assim o portfólio é considerado:

Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor a coleção de suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem [...]. O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante. (SEEDF, 2014-2016, p.31)

O portfólio deve ser um procedimento contínuo e construído junto com o aluno. Não pode ser um documento fechado em que somente o professor faz suas considerações. O diálogo deve acontecer em todos os momentos, desde a produção, passando pela observação e fechando na avaliação e se necessário uma reescrita.

É importante ressaltar que esses instrumentos são definidos no início do ano letivo, mas ao longo do processo podem e devem ser alterados para melhor adequação à aprendizagem do aluno. A escola ou o professor pode organizar um rodízio de instrumentos e procedimentos por área de conhecimento, ou por ano/série, por turma, por grupo de docentes, bimestre ou semestre SEEDF (2014-2016), possibilitando a diversidade, e que nem os docentes, nem os estudantes fiquem sobrecarregados.

A diversidade desses instrumentos possibilita um enriquecimento no processo de formação de avaliação e permite aos docentes mais coerência em relação ao seu trabalho e ao aluno em assumir suas responsabilidades de estudante ativo como alude Leal nas Diretrizes de Avaliação (SEEDF, 2008).

A diversificação dos instrumentos avaliativos, por sua vez, viabiliza em maior número a variedade de informações sobre o trabalho docente e sobre os percursos de aprendizagem, assim como uma possibilidade de reflexão acerca de como os conhecimentos estão sendo concebidos pelas crianças e adolescentes. Entender a lógica utilizada pelos estudantes é um primeiro passo para saber como intervir a ajudá-los a se aproximar dos conceitos que devem ser apropriados por eles. (LEAL, *apud* SEEDF, 2008, p.26)

Para a elaboração desses procedimentos e instrumentos de avaliação os docentes devem contar com a colaboração dos coordenadores pedagógicos. Essa articulação está presente no PPP da escola e a ideia é que a equipe pedagógica possa apreciar, colaborar e acompanhar tanto a elaboração para verificar a consonância com o projeto da escola, como acompanhar as aprendizagens dos

alunos e possibilitar mecanismos que possam ajudá-los quando a aprendizagem não contemplada.

2.6 A Autoavaliação

O processo de avaliação deve ser um caminho de mão dupla, o docente busca na observação e no registro as aprendizagens do aluno, em contrapartida aponta orientações que sejam possíveis retomar o planejamento, os objetivos, as intervenções e/ou conteúdos. Enfim, o processo só é formativo quando contribui para reflexões significativas sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático-pedagógico do trabalho do professor e do aluno.

Nesse sentido, a autoavaliação se faz como um caminho que serve tanto para o aluno rever seu desenvolvimento, quanto para o professor rever sua prática. Considerando claro, não só rever, mas também concretizar o que está dando certo. Não podemos olhar a autoavaliação apenas como mecanismo de modificar o que não está em consonância com os objetivos, mas também para consolidar o que já foi aprendido.

Esse é um momento que possibilita assumir papéis, tanto para o aluno, quanto para o professor, quanto para a escola. A autoavaliação feita pelo professor sobre sua prática, a autoavaliação institucional, avaliando o andamento da escola como um todo comparando com o descrito no PPP da unidade e também analisando a avaliação em larga escala, visto que esses alunos também passam por esse tipo de avaliação. De acordo com a SEEDF 2014-2016:

A autoavaliação é um processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem.

Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos.

Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de "pontos".

Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades de educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho. (SEEDF, 2014-2016, p.32)

Por essa razão, a avaliação formativa é um conjunto de procedimentos/instrumentos e atitudes pautados em valores éticos para a garantia da aprendizagem significativa dos alunos. O ensinar e o aprender no espaço da sala de aula devem estar relacionados ao conhecimento socialmente construído. Portanto, a avaliação formativa se apresenta na perspectiva reflexão-ação-reflexão.

2.7 No caminho percorrido, estudos já realizados...

Com o intuito de apresentar o quão importante é esta temática no contexto educacional foi realizado levantamento de trabalhos alusivos ao objeto de pesquisa no decorrer dos últimos nove anos. As palavras-chave utilizadas para o mapeamento das produções acadêmicas foram: Avaliação para as aprendizagens; Avaliação Formativa e Registro Avaliativo. Apresento os trabalhos a seguir:

- ✓ Registros Avaliativos do Professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. NOGUEIRA, Vânia Leila de Castro. Dissertação, UNB 2006.
- ✓ Escrevendo a Avaliação: a escrita de diários como exercício avaliativo. LUIS, Suzana Maria Barrios. UFMG, 2007.
- ✓ Concepções de aprendizagem em relatórios de avaliação. GONÇALVES, Juliana Almeida. UFRGS, 2012.
- ✓ O erro e a avaliação da aprendizagem: concepções de professores. SIBILA, Miriam Cristina Cavenagui. UEL, 2012.
- ✓ Métodos de Avaliação Formativa: desatando nós e alinhavando possibilidades. CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz de. UFU, 2014.

Nos trabalhos da professora Vânia Leila e da professora Suzana Maria os Registros Avaliativos tiveram papel de destaque, visto que as pesquisas foram realizadas no Distrito Federal, e que as orientações pedagógicas solicitam que esse seja o documento de identificação do aluno da educação infantil e nos anos iniciais. O trabalho da professora Juliana Almeida, trás a mesma perspectiva dos anteriores, porém foi realizado em Porto Alegre.

Os dois últimos trabalhos das professoras Miriam Cristina e Clarice Carolina trazem em seu corpo a avaliação formativa como mecanismo de avaliar para as

aprendizagens, em cidades do Paraná e Minas Gerais. Em todos os estudos, a relevância com a pesquisa atual foi na totalidade. O confronto das informações serviu para consolidar ainda mais os dados obtidos aqui e mostrar que em várias partes do país a intenção de utilizar a avaliação formativa e o registro avaliativo para contribuir nas aprendizagens está sendo bem aplicada.

CAPÍTULO 3

3. A REALIDADE INVESTIGADA

É chegada a hora de mostrar nas entrelinhas, a realidade da Escola Classe Flores. A primeira impressão que temos não é das melhores, a escola se localiza num bairro com pouca estrutura, um aglomerado de casas e puxadinhos amontoados. Ruas apertadas, asfaltadas, e não tem nenhum espaço coletivo destinado ao lazer da população. São duas escolas nesse setor, a Escola Classe Flores e na mesma rua uma escola de ensino fundamental dos anos finais e ensino médio da rede pública de ensino do DF. Contudo, essa escola é bem nova, com apenas dez anos de construção e uma estrutura predial nos moldes das novas escolas da rede de ensino do DF.

A Escola investigada tem quatro grandes pavilhões, separados por um corredor e uma escada que dá acesso as últimas salas e ao estacionamento, também precário e pequeno pela quantidade de funcionários. A sala do 5º ano B fica na última ala, subindo as escadas, na penúltima sala.

Essa escola não sofre somente pelas questões físicas, mas também pedagógicas. Ao longo dos anos várias direções foram passando e com a promessa de reconstrução, o prédio já construído de forma provisória foi degradando ainda mais. E nesse momento a parte pedagógica da escola também vem sofrendo com os últimos acontecimentos.

O diretor eleito da escola, professor na unidade há 22 anos e morador da comunidade, foi destituído do cargo no mês de agosto, por improbidade administrativa, mau uso da verba da escola, outra eleição foi marcada no prazo de uma semana e somente uma chapa se candidatou ao cargo. Essa chapa foi eleita no mês de setembro com pouco mais de 50% dos votos e até o momento não foi devidamente nomeada para ocupar os cargos. Devido as dificuldades de nomeações, a escola conta hoje com apenas dois supervisores, quando tem direito a quatro e com dois coordenadores, quando tem direito a cinco, já que os outros coordenadores pediram para deixar a coordenação e voltar para sala de aula.

A entrevista com a professora Maria, se deu após a greve³, na sala dos professores num momento de coordenação pedagógica coletiva para definir programações internas. Os professores não contam com a efetiva ajuda dos coordenadores, estes fazem serviços administrativos e substituições.

A Escola Classe Flores mesmo na primavera não está florida, passa por reestruturação interna da equipe diretiva e externa de um grupo docente desgastado pelo movimento grevista.

3.1 O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Flores

A Escola Classe Flores era uma escola com muitas flores, porém naquela terra que as alimentava, não havia adubo. Cada flor tinha que se virar sozinha, não havia incentivo para que ela florisse. Mas as flores começaram a perceber que precisavam de algo mais, que a terra não era tão boa e que se tivesse o adubo, elas que já floriam seriam maiores e mais bonitas.

As flores são os docentes da Escola Classe Flores e o adubo é o PPP da escola. Ao longo dos anos, várias direções passaram por aquela escola e esse documento ainda não havia sido feito coletivamente. Eram documentos prontos que as direções traziam e eles tinham que seguir. Mas no ano de 2012, mudou-se a direção novamente, e os componentes eram os professores de muitos anos da escola e que demonstravam sua insatisfação. Para Vasconcelos:

A proposta pedagógica é um instrumento metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELOS, 1995, p. 143)

Todavia, aquele ano foi um ano de adaptação e as coisas não iam para frente. Só em 2013 finalmente as ações desenvolvidas na escola passaram a ser propostas coletivamente para o PPP. Até então cada um fazia o que achava certo fazer. Quem

³ A greve da categoria de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal ocorreu entre os meses de outubro e novembro, totalizando 21 dias letivos.

não achava nada, não fazia nada. Contudo, foi em 2014 que o PPP da escola foi consolidado.

A proposta pedagógica deve ser constituída na escola e para a escola, seu principal objetivo é mobilizar a comunidade escolar para a ação educativa, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino. Para Veiga (1997, p.102): "a escola é um espaço público, lugar de debate e diálogo fundado na reflexão coletiva [...] terão de nascer do próprio chão da escola e ser construída coletivamente".

Mas as adaptações novamente prejudicam o andamento dessa construção. O PPP analisado aqui é o documento elaborado em 2014, com as mudanças que a escola passou esse ano e a nova equipe que foi eleita e em momento algum o PPP 2015 foi discutido, pensado, melhorado, reelaborado.

O PPP da Escola Classe Flores apresenta um capítulo destinado à avaliação e tem como base as Diretrizes de Avaliação Educacional, documento oficial da SEEDF. Nele está evidente que a escola preza pela avaliação formativa como concepção e como prática, na utilização de diversos instrumentos e procedimentos visando a possibilidades de aprendizagens de todos os envolvidos no processo.

A escola faz um elo com a avaliação formativa e os projetos desenvolvidos, buscando torná-los significativos para todos. A Semana de Avaliações constituída na escola é citada no PPP, mas de forma articulada com as ações que visam ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem e os alunos que ainda não completaram o processo de aprendizagem daquele bimestre. O PPP cita ainda o Conselho de Classe e as Reuniões de Pais como momentos para definir coletivamente estratégias para alcançar os objetivos ainda não alcançados.

A proposta referenda o papel do coordenador pedagógico como articulador dentro da escola, na organização da avaliação formativa e na elaboração dos instrumentos/ procedimentos que serão utilizados nessa prática.

Considerando os pressupostos para a elaboração do PPP, a escola conseguiu atingir todas as suas necessidades, embora de forma ainda incipiente, visto que essa foi a primeira proposta constituída por toda a comunidade escolar. No entanto, no cotidiano da escola, fica evidente que algumas atividades ainda não saíram do papel.

É visível perceber, que na escola, o coordenador pedagógico ainda não assumiu o seu papel de articulador, de formador, de elo. Os professores seguem

seu caminho diário sem o devido acompanhamento do coordenador. É possível que se esse acompanhamento fosse realmente efetivo, na escola, os pequenos tropeços evidenciados na prática da docente Maria pudessem ser revistos e possivelmente extintos.

3.2 Prova para que te quero?

O instrumento prova pode ser utilizado pelos professores da educação básica como ferramenta para avaliar o desenvolvimento dos alunos. Mas este deve ser planejado de forma que possa promover a aprendizagem do aluno durante a resolução da mesma. Segundo os documentos de avaliação da rede pública de ensino do Distrito Federal,

A prova merece um tópico específico nestas Diretrizes por ser historicamente o instrumento avaliativo mais conhecido e utilizado no contexto educacional. Para que se insira na avaliação formativa, duas considerações tornam-se necessárias. A primeira refere-se a seu uso não exclusivo, pelo fato de que não consegue revelar todas as evidências de aprendizagem do estudante. Assim, seus resultados devem ser analisados em articulação aos oferecidos por outros procedimentos instrumentos. A segunda consideração aponta a inconveniência da adoção da semana de provas. Cabe refletir: qual a justificativa para tal prática? A quem ela beneficia? O trabalho pedagógico seria realizado de forma padronizada em todas as turmas de modo a se aplicar uma mesma prova no mesmo dia e horário para todos os estudantes? Ao formalizar e institucionalizar a semana de provas, a escola não fere as Diretrizes e o Regimento que não obrigam a utilização desse instrumento? A prova é uma das possibilidades, não é a única. (SEEDF, 2014-2016, p. 49)

Porém, a escola tem autonomia para se organizar coletivamente, podendo fazer até um rodízio de procedimentos/instrumentos, organizando de acordo com que fique melhor para os professores e alunos. É importante ressaltar que nem os profissionais da educação, nem os alunos podem ser prejudicados tanto no processo de aprendizagem quanto no processo de avaliação.

A Escola Classe Flores constituiu coletivamente uma semana de provas para finalizar cada bimestre letivo e instituiu, mesmo não atribuindo notas, as provas como importante documento de avaliação para as turmas de 1º ao 5º ano dos anos iniciais.

Um exemplar de cada prova das seguintes disciplinas, foi disponibilizado para a análise:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Ciências (aplicada individual, mas com pesquisa no livro didático);
- Prova Integrada de História e Geografia (aplicada individual, mas com pesquisa no livro didático);
- Simulado Prova Brasil (aplicado após o movimento grevista).

Essas provas foram aplicadas na Semana de Provas do 3º bimestre que aconteceu entre os dias 28 de setembro a 02 de outubro do ano de 2015.

Todas as provas continham mais de dez questões, porém não muito extensas, e estavam em consonância com o conteúdo presente no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, apresentado pela professora. Com questões de múltipla escolha e questões discursivas, havia uma relação muito intensa com as questões previstas para a avaliação do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica - Prova Brasil), visto que nos próximos dias esses alunos seriam avaliados em larga escala.

A qualidade da prova era visível, não havia erro de digitação, as questões eram contextualizadas com a realidade dos alunos, inclusive as situações citavam os nomes dos alunos, a turma e a escola. Tanto em língua portuguesa quanto na matemática, as questões buscavam o raciocínio do aluno partindo da sua vivência. Além da prova, a professora desenvolve um portfólio de produção textual chamado de "Diário", atividades para casa, trabalho extraclasse e a autoavaliação. Todos esses procedimentos/instrumentos estão previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014-2016).

Todos os instrumentos apresentados pela docente apresentavam muita qualidade, tanto as provas com imagens coloridas, recurso financiado pela docente, quanto o portfólio e os trabalhos dos alunos tinham uma qualidade ímpar. Naquele momento ficou evidente que, além de utilizar instrumentos avaliativos sugeridos pela rede pública, todos estavam em consonância com os objetivos traçados pela docente.

3.3 De dentro da sala de aula...

As provas são redigidas e xerocopiadas e foram aplicadas individualmente. No primeiro dia de aplicação, os alunos foram colocados em fila com cada carteira afastada uma da outra. A turma é composta de 29 alunos e todos compareceram. Foi enviado pela docente anteriormente um bilhete para os pais informando o dia de cada prova e cada conteúdo que seria cobrado. Os pais assinaram o bilhete para mostrar ciência. Todos os bilhetes vieram assinados.

Os alunos inicialmente estavam bem tensos e com expectativa por começar a prova. A professora entregou a prova, pediu que os alunos preenchessem o cabeçalho com o nome, a data e o nome da professora, e enfatizou já nesse momento pelo preenchimento correto. Após, fez a leitura de todas as questões da prova, e em cada questão lembrou um exercício semelhante que já havia sido feito.

A docente ressaltou que não tirava dúvidas sobre o conteúdo da prova. Que não era permitido conversa durante a prova e que nenhum aluno tentasse olhar para a prova do colega. E sentou-se na mesa do professor na frente da sala. Essa turma é inclusiva com dois alunos diagnosticados. O primeiro tem laudo de diagnóstico com transtorno de outras necessidades e o outro aluno é diagnosticado como Deficiente Intelectual.

Como o segundo aluno ainda não sabia ler, o mesmo sentou-se ao lado da docente e fez toda a sua prova com o auxílio da professora. O aluno com transtorno de outras necessidades a todo o momento se dirigia à mesa também para tirar dúvidas. Após 2 horas de prova, a docente pediu aos alunos que entregassem a mesma e foi constatado que todos haviam terminado.

As turmas inclusivas hoje são uma realidade na rede pública de ensino do DF e de todo o país e as adaptações que cada professor faz para adequar esses alunos ao meio, sobressai a competência e formação, o professor precisa também de criatividade, para conseguir atender todos os alunos nas suas especificidades, sejam diagnosticados ou não. Assim sendo, a docente Maria tentou e em diversos momentos conseguiu atender a todos os alunos nas suas solicitações.

No segundo dia de prova observado, foi aplicada a prova de Matemática. O mesmo ritual feito pela professora foi seguido. Cadeiras afastadas, preenchimento

do cabeçalho, leitura da prova. Os mesmos alunos com necessidades especiais ficaram ao lado da professora que os ajudou na realização da prova. Esta, todo o tempo os instigava a buscar a resposta, foi fácil perceber que eles não recebem a resposta pronta. A docente anotava tudo num caderno pedagógico, visto que ambos os alunos tinham o direito à adequação curricular.

Todavia, neste dia vários alunos levantavam as mãos e faziam perguntas para a professora. Que na maioria dos casos não eram respondidas. Como todas as questões de Matemática eram situações problema, pôde-se perceber maior dificuldade na resolução dos mesmos, contudo, todos tentavam resolver.

Com o decorrer da aplicação, fui observando o comportamento dos alunos e da professora. A organização em filas, permite uma visualização maior da turma por parte da docente, já que são muitos alunos na sala e alguns apresentam o mau hábito de olhar a prova do colega. As cadeiras afastadas dificultavam para eles e facilitava para a professora, já que a mesma ficava muito tempo de cabeça abaixada com os outros dois alunos com necessidades especiais.

Muitos alunos conseguiram fazer a prova sem muita dificuldade, e os mesmos que fizeram perguntas no primeiro dia, fizeram no segundo dia de aplicação, esses são os alunos que participam do reforço com a professora. Essas perguntas estavam diretamente ligadas ao conteúdo. Questões como: "O que é pra fazer na questão de número dois?" "O que significava a palavra adjetivo?" "O que queria dizer a prazo?" "Se a questão 21 era de mais ou de menos?".

A docente só fazia intervenção quando era alguma dúvida referente à digitação, palavras que eles não sabiam o significado, ou se muitos alunos faziam o mesmo questionamento, então ela esclarecia para todos. Os alunos são organizados e independentes, e a professora usou muito tempo da aula auxiliando os alunos com necessidades especiais. Foi possível perceber que eles não conseguiriam fazer a prova sem a intervenção da docente.

Foi notável que os alunos queriam fazer a prova, como eles já participam desse processo desde o 1º ano, são acostumados com a dinâmica de aplicação. E nesse bimestre em específico, o alvoroço se deu pelo fato da avaliação externa que aconteceria daí a poucos dias. A professora relatou que nesse bimestre, as provas seriam corrigidas e que seria dada uma nota referente aos acertos dos alunos e esclareceu que esse procedimento seria para que eles comesçassem a ser organizar,

visto que no próximo ano eles mudarão de escola e nos anos finais, a prova tem atrelada a si uma nota.

A todo momento ela enfatizava que a aprendizagem do aluno não seria medida pela nota da prova, mas mesmo assim, os alunos ficaram eufóricos para saber que nota iriam tirar. Foi uma situação inusitada, pois a professora não esperava tanto alvoroço e ansiedade.

Naquela turma, a prova não é vista como uma avaliação da aprendizagem, mas como o instrumento prova ainda está muito arraigado no nosso cotidiano escolar, o pensamento das crianças está voltado para sua necessidade, culturalmente a comunidade escolar espera na prova a resposta pelas aprendizagens dos alunos. Contudo, entende-se que a mudança da visão da prova medidora para uma visão formadora é um processo lento SEEDF (2014-2016).

A docente apresenta em diversos momentos na elaboração e na aplicação das provas as concepções de avaliação formativa, busca questões que favoreçam os alunos no seu desenvolvimento, entretanto ainda tem arraigada nas suas ações comportamentos que não condizem com a proposta avaliativa. As mudanças na postura avaliativa da professora já começaram. Isso se dá pelo seu conhecimento e interesse pelos documentos da rede pública do DF. As falas e ações da docente mostram que a mesma conhece, estuda e aplica as orientações dadas nos documentos oficiais do ensino no Distrito Federal.

3.4 Conhecendo a docente

O encontro com Maria, a professora regente do 5º ano B, aconteceu na sala dos professores/coordenação da Escola Classe Flores. Muito simpática, a professora se mostrou em alguns momentos constrangida, pois naquele dia acontecia uma reunião de emergência para compor o calendário de reposição da greve feita pelos professores. E a professora Maria, claro, queria participar já que havia feito a greve na sua totalidade.

Pela sua grande contribuição na elaboração do PPP, a professora é bastante conhecedora dos documentos oficiais da rede pública de ensino sobre a avaliação formativa. E faz considerações positivas acerca desse material, ressaltando que

somente com teoria/estudo/prática, é possível uma escola crescer enquanto formadora de crianças autônomas, críticas e participativas.

Como instrumentos avaliativos, a docente usa vários. Um caderno de planejamento é seu companheiro inseparável e nele é contido observações diárias dos alunos. Também utiliza um caderno chamado "Diário" em que estão produções textuais dos alunos, esse é feito uma produção para cada tipo de texto consolidado na sala de aula. Atividades xerocopiadas e produzidas pelos alunos compõem um portfólio focado na Matemática e na Arte.

Também tem relatos de autoavaliação, produção de trabalhos, principalmente de Ciências, História e Geografia, articulados. Para o projeto chefe da escola, o Projeto de leitura é usado um caderno individual com as produções feitas pelos alunos referentes aos livros literários lidos por eles ou pela professora no decorrer do ano. E no mesmo sentido, tem o caderno de reforço, para os alunos com dificuldades de aprendizagem, onde a professora faz o acompanhamento das aprendizagens.

Por fim, a professora utiliza a prova, na semana de avaliações prevista no PPP da escola, para fechar as considerações de aprendizagem ou não de cada aluno da turma. Todos esses instrumentos são elaborados exclusivamente pela professora, o que fica evidenciado no seguinte depoimento:

A escola vem passando por grandes transformações nesse ano. A equipe quebrou e ainda não conseguiu se organizar. Somente uma coordenadora pedagógica que já era da escola continuou o trabalho, a outra veio de outra escola e não sabia nada do que se passava aqui. Então, tudo que foi feito nos três últimos anos, consolidando com nosso PPP no ano passado, parou. E as coordenações coletivas ficaram no esquecimento. A coordenadora não sabe nem quem são meus alunos, quanto mais o meu trabalho em sala de aula. É devastador para mim, que participei da proposta de mudança oriunda do grupo, ver que voltamos a estaca zero. (Maria, 2015)

Foi emocionante ouvir da professora suas angústias frente às mudanças que a escola vem passando nesse ano. Após uma desgastante greve, perceber que a falta de coletivo ainda é constante na escola e que, angústia tão profundamente uma docente, nos faz entender que muitos caminhos levam à escola, mas poucos levam a uma educação de qualidade e que essa professora sabe e quer esse

caminho, porém, não se pode caminhar sozinha, já que educação é uma coletividade de pares.

A construção do Registro Avaliativo ao final de cada bimestre, também é feito pela professora, utilizando seu caderno de planejamento e os outros instrumentos aplicados por ela. *"Tenho de olhar meu aluno como um todo. Cada um reage de forma diferente na resolução da prova. E estamos falando de crianças entrando na puberdade. A mudança neles nesse período é intensa. Um olhar para cada um"*. (Professora Maria).

Contudo, o registro avaliativo apresenta em seu corpo informações que podem sugerir uma aprovação ou não do aluno e a professora deixou claro esse registro como documento. *"Porém, a verdade tem que ser dita, o pai tem de saber como está o seu filho. Não temos nota nessa etapa, então as palavras que colocamos lá, têm que mostrar que aluno é esse"*. (Professora Maria)

Há uma ligação muito forte entre a fala e a prática da professora. Tanto nas observações quanto na análise dos registros, ficou evidente que essa cumpriu seu papel de "entender que seu trabalho não se restringe à simples transmissão de conteúdos e memorização de informações", ela deve e age como "facilitadora das relações e problematizadora das situações, provocando no outro a abertura para a aprendizagem", conforme alude as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (SEEDF, 2012, p. 75). Em cada pergunta feita pelo aluno, a professora interlocutora procurou instigar nele a resposta, não respondendo de prontidão, mas o fazendo pensar e procurar por respostas.

Isso também pode ser percebido nos registros, a clareza com que a professora utiliza as palavras, faz com que leigos ou não consigam identificar as aprendizagens ou limitações dos filhos. "o registro avaliativo precisa estabelecer vínculos com o processo de construção do conhecimento e estar embasado na memória compreensiva, por isso é preciso ressaltar a importância desta memória no contexto destes registros" (SEEDF, 2012, p. 76), o aluno é descrito como ele é, sem meio termo ou palavras difíceis.

O acompanhamento sistemático possibilitou a construção de um texto contínuo, cada bimestre deu segmento ao anterior, foram retomadas as aprendizagens sucedidas em cada bimestre, mas também as dificuldades apresentadas e as estratégias traçadas. O registro seguinte continha respostas para

propostas do anterior, isso foi significativo para o responsável na hora da leitura, pois ele pode reconhecer seu filho naquelas linhas.

3.5 Quem é esse aluno?

Quando estamos dentro da sala de aula por um momento, algumas horas, uma manhã apenas, temos uma visão parcial do que estamos enxergando. É como se tampássemos o nosso olho esquerdo com a mão e usássemos somente o direito. Foi assim que eu me senti ao receber da docente os Registros Avaliativos para a análise.

Ao passar duas manhãs com aqueles alunos, já acreditei que os conhecia, identifiquei suas dificuldades, suas artimanhas, seus avanços. Ledo engano. Ao olhar aqueles mesmos alunos com os olhos atentos e contínuos da docente, aí sim, pude conhecê-los um pouco melhor.

A professora disponibilizou o relatório de 10 alunos para a análise documental. Também disponibilizou os registros dos bimestres anteriores para fazer a leitura e identificar os avanços, as dificuldades e as intervenções feitas por ela, com base na concepção de avaliação formativa.

A professora escolheu os registros e relatou que seriam de: 4 alunos com aprendizagem contínua, 3 alunos com aprendizagem lenta com ajuda do reforço, nesses está incluído o aluno diagnosticado como deficiente intelectual, e 3 alunos com aprendizagem estagnada mesmo com reforço extraclasse, reagrupamento e projeto interventivo. Essas escolhas foram de acordo com o caderno de planejamento da professora, que contém as informações sobre cada aluno desde o início do ano.

Os alunos passam por um diagnóstico no início do ano letivo, aplicado pela professora com vistas a buscar estratégias de aprendizagem para os mesmos. O diagnóstico é uma "ação que será base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas (...) bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos avaliativos" (SEEDF, 2012, p. 74). Isso foi relevante para a professora no momento de construção do registro avaliativo.

O registro contém uma descrição clara e objetiva do que o aluno fez ou avançou no decorrer do bimestre. Como não pode quantificar uma nota, a docente começa o registro relatando se o aluno tem aprendizagem satisfatória, regular ou abaixo do esperado de acordo com os conteúdos previstos. Todo o conceito adquirido pelo aluno naquele processo também é explicitado, com informações de em que ponto ele estava, o que avançou e aonde deveria chegar. De alguma forma "o trabalho de registro quando realizado de forma consciente possibilita confrontar processos cognitivos, estabelecer conexões no campo da aprendizagem e compreender melhor o processo educativo" (SEEDF, 2012, p. 77), o que justifica sua prática diária.

Para embasar as considerações, a professora após cada argumento, apresenta a atividade desenvolvida e cita as produções do aluno. Para finalizar o registro, esclarece as intervenções já realizadas com o aluno e com a família, e solicita novas intervenções, que poderão ser feitas por ela, como o reforço, atendimento individualizado, intervenções pela família como o acompanhamento em casa, do excesso de faltas, da falta de interesse e dedicação, do dever de casa e também de possíveis reforços fora da escola e as intervenções da escola como por exemplo o projeto interventivo que na Escola Classe Flores é realizado por um coordenador pedagógico.

Mesmo nos registros dos alunos que apresentaram rendimento abaixo do esperado, a professora não utiliza palavras que possam ferir a integridade do aluno, pelo contrário, a todo momento cita as intervenções e o pouco ou nenhum sucesso nelas e enfatiza a necessidade de mais intervenções. Nota-se que a professora usa de muita clareza no texto, mas sem diminuir o que o aluno apresentou até ali.

Desses registros analisados, 4 deles já apresentava no 3º bimestre a necessidade da retenção do aluno, mas de maneira muito sutil, informando aos pais que aquela criança necessitava de mais tempo para completar seu aprendizado. A docente explica para o responsável do aluno sobre a possível retenção do mesmo, apresentando, aqui, também os documentos da rede de ensino que enfatizam a retenção como uma possibilidade do aluno completar o ciclo de aprendizagem, deixando de fora qualquer função punitiva ou de prejuízo para o aluno.

Naquela escola, o grupo docente não optou pelo ciclo no 4º e 5º ano, então os alunos que apresentam necessidade de um período maior para completar

sua aprendizagem, ficam retidos no 3º ano (BIA), ou no 4º ou no 5º ano. É importante que o professor tenha real consciência das consequências positivas ou negativas que uma retenção pode causar na criança. Mas, a docente Maria, tinha em mãos todos os instrumentos avaliativos feitos pelo aluno citado, com a intenção de comprovar a sua posição frente à retenção.

Dos requisitos solicitados na análise, todos foram cumpridos em todos os bimestres. O conteúdo do registro informava as aprendizagens, as fragilidades, as estratégias e as intervenções feitas pela professora. Em nenhum momento, qualquer registro houve discriminação em relação ao aluno. Também cumpriu o seu papel de informação sobre como está o desenvolvimento da criança e por fim ressaltou toda a formação do aluno, mesmo que pequena, em relação ao que era solicitado para o período.

Porém, o que mais chamou a atenção, foi a forma como a professora falava sobre cada aluno. Ela o conhecia nas entrelinhas, sabia das suas fragilidades pedagógicas e possibilidades. Esperava muito mais do aluno, mas demonstrava que tinha consciência do quanto mais ele poderia avançar. Então foi possível perceber pelos registros, que a avaliação naquela turma evidencia uma concepção avaliativa formativa, visto que em nenhum momento foi citado a prova ou qualquer outro instrumento utilizado por ela, como medição da aprendizagem do aluno.

Então, quem é esse aluno? Em duas manhãs com essa turma, conhecemos a todos os alunos, vimos no rostinho de alguns o medo de não saber fazer, a felicidade de saber fazer, a angústia de ser avaliado, mas acima de tudo vimos naquelas crianças uma imensa vontade de fazer direito, de aprender mais e mais. E foi após ler os registros feitos pela docente, que chegamos a certeza de que aqueles meninos e meninas, mesmo que alguns não consigam a aprovação para o 6º ano, eles conseguiram atingir o maior desejo de um professor. Eles querem aprender.

Com alguns poucos tropeços no caminho, aquela docente está cumprindo seu papel de formadora, está contribuindo com o crescimento pessoal daquelas crianças, está formando pessoas que buscam ser sempre melhores. Aqui, não cabe ingenuidade para dizer que são todos os vinte e nove alunos, mas a maioria do 5º ano B está chegando ao final do ano letivo com a excelência tão citada pela professora em suas falas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um campo amplo e intrigante. Dia a dia nos deparamos com situações que requerem de nós conhecimento e comprometimento com o que é certo e necessário. Foi nossa intenção com essa pesquisa, mostrar o conhecimento, a avaliação formativa, o comprometimento, os benefícios que seu uso traz para a aprendizagem, mas acima de tudo, tentamos mostrar, aqui, que isso já é uma constante na sala de aula pesquisada.

O jardim não é muito grande. Mas as flores ali plantadas são lindas, elas buscam mostrar sua beleza, com suas várias cores e formas. A Escola Classe Flores é um belo jardim florido. São muitos profissionais envolvidos em mostrar o fruto do seu trabalho, o desenvolvimento satisfatório do aluno.

Foi possível identificar que a professora está no caminho certo para a concretização de uma aprendizagem com qualidade sendo finalizada com a avaliação formativa nos seus princípios de mediadora da aprendizagem, possibilitando uma via de mão dupla, em que ao mesmo tempo que se observa, registra e identifica, também aponta retomada de caminhos, intervenções e planejamentos. O professor participa de um círculo contínuo em que a reflexão-ação-reflexão transborda de si para contribuir com o coletivo da escola.

As concepções de avaliação formativa não só estão presentes nos documentos que florescem a escola, como também na prática que é desenvolvida naquele ambiente. Os docentes utilizam dessa concepção para buscar caminhos que possibilitem concretizar todas as aprendizagens dos alunos.

Sim, os objetivos da pesquisa foram alcançados, mas não podemos colocar um ponto final, pois os objetivos de cada escola, em especial a Escola Classe Flores, ainda não. E penso que não serão nunca finalizados, porque escola não pode ser acabada. Ela sempre será instrumento de pesquisa. A realidade que vivenciamos hoje não será a mesma dos próximos anos. Os alunos não serão os mesmos, os professores também não. Daí a importância do contínuo diálogo, da sistemática construção, da elaboração anual do Projeto Político Pedagógico.

No percurso desta pesquisa, tivemos tropeços, o que é comum no nosso cotidiano escolar. O tempo não foi aliado. Em determinado momento, me vi numa situação sem saída, diante de uma greve de quase trinta dias, da qual tanto eu quanto a professora pesquisada, fazíamos parte. Educação é isso, idas e vindas,

avanços e retrocessos, mas sobretudo aprendizagem. Buscamos isso nos nossos alunos.

Como professora da rede de ensino público do Distrito Federal, acredito que avançamos muito nos últimos anos, organizando a escola para o bom usufruto do aluno. Estamos trazendo a comunidade para dentro dos nossos muros. E essa está dando sua contribuição para que possamos atingir nossos objetivos lá atrás traçados.

Esse campo é extenso, e falta muito para percorrermos. Novas pesquisas virão para contribuir ainda mais com tantos jardins que necessitam ser floridos.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. **Avaliação, os Registros e o Portfólio**. Editora Vozes, 2015.

AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia Educacional. In FERNANDES, Elisângela, **David Ausubel e a aprendizagem significativa**, 2011. Disponível em <revistaescola.abril.com.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa>. Acesso em 26 jan. 2016.

BRANDÃO, Z. Entre questionários e entrevistas. In: DUARTE, Rosália, **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

BRASIL- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA- GOVERNO FEDERAL. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.

BRASIL- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - GOVERNO FEDERAL. Lei de Diretrizes e Base da Educação, 1996.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: SÁ SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingues de; GUINDANI, Joel Felipe, Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas, 2009. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2015.

DISTRITO FEDERAL - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília. 2014-2016.

_____. Diretrizes Pedagógicas Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, 2012. 2ª edição.

_____. Diretrizes Pedagógicas da Rede Pública do Distrito Federal. Brasília, 2009-2013.

_____. Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica. Brasília, 2008.

_____. **Orientação Pedagógica**: Projeto político pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, 2014a.

_____. **Projeto Cidade Escola Candanga**: Educação Integral. Brasília, 2014b.

FREIRE, M., **Observação, Registro, Reflexão**. In: Série Seminários Espaço Pedagógico. São Paulo: Paz e Terra, 1996

PPP- Escola Classe Flores in site: www.se.df.gov.br Acesso em: 20 nov. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. FEEVALE, Novo Hamburgo, 2ª ed., 2013.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projeto Político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. Libertad Editora 2004, São Paulo.

VEIGA, Ilma Passos Alencastros (org.). **Projeto Político-pedagógico da escola: Uma construção possível**. Papirus 1997, São Paulo.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas, **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**, Papirus Editora, 2005, São Paulo. 5ª edição.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.

Sites consultados:

<<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 28 out. 2015

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 28 out. 2015

APÊNDICE 1



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____, abaixo assinado, declaro ter sido informado(a), de forma clara e objetiva, que a pesquisa **"A AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO E ELABORAÇÃO DO REGISTRO AVALIATIVO"** tem como objetivo central: Analisar as contribuições da concepção de Avaliação Formativa para o acompanhamento da aprendizagem e para a elaboração do Registro Avaliativo dos alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Consinto a observação do meu trabalho em sala de aula pelo(a) pesquisador(a) **MIRIAN LIMA LOPES**. Estou ciente de que os dados coletados por meio dessa observação terão caráter confidencial e serão usados como material de reflexão para o seu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, podendo vir a ser utilizados também em trabalhos acadêmicos decorrentes da pesquisa. Concordo com o uso de um pseudônimo, no intuito de resguardar o meu anonimato como participante da pesquisa. Receberei informações sobre o estudo, as quais poderão ser obtidas também pelo endereço mirianlynda@hotmail.com. Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado para atender a objetivos científico-acadêmicos, mantendo a minha identidade em sigilo. E por estar de pleno acordo, com os termos ajustados e mencionados neste termo, assinamos o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito.

Brasília - DF, _____de Outubro de 2015.

Interlocutor(a) da pesquisa

Responsável pela pesquisa

APÊNDICE 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO

Eu _____,

abaixo assinado, declaro ter sido informado(a), de forma clara e objetiva, que a pesquisa **"A AVALIAÇÃO FORMATIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO E ELABORAÇÃO DO REGISTRO AVALIATIVO"** tem como objetivo central: Analisar as contribuições da concepção de Avaliação Formativa para o acompanhamento da aprendizagem e para a elaboração do Registro Avaliativo dos alunos de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Consinto a gravação de entrevista pelo(a) pesquisador(a) MIRIAN LIMA LOPES. Estou ciente de que os dados coletados nessa entrevista terão caráter confidencial e serão usados como material de reflexão para o seu Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, podendo vir a ser utilizados também em trabalhos acadêmicos decorrentes da mesma. Concordo com o uso de um pseudônimo, no intuito de resguardar o meu anonimato como participante da pesquisa. Receberei informações sobre o estudo, as quais poderão ser obtidas também pelo endereço mirianlynda@hotmail.com. Foi-me esclarecido que o resultado da pesquisa somente será divulgado para atender a objetivos científico-acadêmicos, mantendo a minha identidade em sigilo. E por estar de pleno acordo, com os termos ajustados e mencionados neste termo, assinamos o presente instrumento em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito.

Brasília - DF, _____ de Outubro de 2015.

Interlocutor(a) da pesquisa

Responsável pela pesquisa

APÊNDICE 3



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, _____ diretor, responsável por esta unidade escolar, autorizo MIRIAN LIMA LOPES realizar pesquisa nesta escola para elaboração de seu trabalho de conclusão de curso de Especialização em Coordenação Pedagógica no corrente ano, desde que sejam esclarecidos aos participantes os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Será possibilitado à pesquisadora o acesso a esta instituição nos momentos de trabalho pedagógico e aos documentos solicitados, não sendo permitida a sua interferência no desenvolvimento das atividades sem que lhe seja solicitada.

Concordo com a publicação dos resultados da pesquisa em questão desde que não sejam utilizadas informações em prejuízo das pessoas envolvidas e/ou da instituição, bem como sejam mantidos o sigilo e o anonimato da escola e dos interlocutores, se assim desejarem.

Brasília, ____ de Outubro de 2015.

Assinatura do(a) Gestor(a) da Unidade Escolar

APÊNDICE 4



Universidade de Brasília – UnB

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Disciplina: Monografia

Professora Orientadora: Edileuza Fernandes da Silva

Tutora Orientadora: Rose Meire da Silva e Oliveira

Cursista: Mirian Lima Lopes

Título: A Avaliação Formativa: contribuições para a aprendizagem do aluno e elaboração do Registro Avaliativo

Objetivos Específicos:

1. Identificar e analisar em qual concepção avaliativa se baseia o acompanhamento da aprendizagem dos alunos pela docente.

OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Será observado:

- ✓ A disposição dos alunos na sala: como estão as mesas e cadeiras;
- ✓ O enfoque da professora sobre a necessidade da avaliação para as aprendizagens;
- ✓ O relacionamento dos alunos entre si durante a realização da prova/teste e também com a professora;
- ✓ O comportamento da professora frente as dúvidas e questionamentos dos alunos;
- ✓ O período de duração da aplicação da prova/teste;
- ✓ O acompanhamento da coordenação pedagógica na construção desse instrumento.

APÊNDICE 5



Universidade de Brasília – UnB

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Disciplina: Monografia

Professora Orientadora: Edileuza Fernandes da Silva

Tutora Orientadora: Rose Meire da Silva e Oliveira

Cursista: Mirian Lima Lopes

Título: A Avaliação Formativa: contribuições para a aprendizagem do aluno e elaboração do Registro Avaliativo

Objetivos Específicos:

1. Identificar e analisar em qual concepção avaliativa se baseia o acompanhamento da aprendizagem dos alunos pela docente.
2. Identificar qual a concepção de avaliação utilizada pela professora na elaboração do Registro Avaliativo.

ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise do PPP da escola tem a intenção de conhecer a concepção que embasa o processo avaliativo adotado pela unidade de ensino. Essa análise será feita de forma processual, observando como a avaliação está presente no documento.

Itens para análise:

- ✓ A presença ou não da concepção de avaliação formativa, enfatizada pela SEEDF;
- ✓ A escolha e elaboração dos instrumentos que farão parte do processo avaliativo na escola;
- ✓ A consolidação do que está presente no PPP e na prática da docente;

A análise das provas/testes e outros instrumentos utilizados pela professora será para validar a concepção avaliativa presente no PPP e também na rotina da

professora. A qualidade desses materiais não serão prioridade nessa análise, porém será observado se esses instrumentos estão sendo utilizados para a formação das aprendizagens dos alunos.

Itens para a análise:

- ✓ Quais instrumentos são utilizados pela docente;
- ✓ Quais deles estão presentes na proposta de avaliação da SEEDF e no PPP da escola;
- ✓ O conteúdo é condizente com o que compõe o currículo da SEEDF anos iniciais (5º ano);
- ✓ Composição das questões: se estas promovem a aprendizagem ou enfatiza as dúvidas;
- ✓ Quantidade de questões condizentes com o tempo previsto para a realização da prova/teste.

O Registro Avaliativo será analisado, buscando evidenciar as concepções e contribuições da avaliação formativa no processo de construção das aprendizagens dos alunos.

Os itens para análise consistem em:

- ✓ Se o conteúdo do registro informa as aprendizagens, fragilidades e as estratégias e intervenções utilizadas pela docente na busca de sanar as fragilidades evidenciadas;
- ✓ Se o conteúdo apresenta alguma fala que possa discriminar o aluno nas suas fragilidades;
- ✓ Se o registro avaliativo está cumprindo sua função de informação sobre o aluno;
- ✓ Se o registro avaliativo está cumprindo sua função de avaliação e formação do aluno.

APÊNDICE 6



Universidade de Brasília – UnB

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Disciplina: Monografia

Professora Orientadora: Edileuza Fernandes da Silva

Tutora Orientadora: Rose Meire da Silva e Oliveira

Cursista: Mirian Lima Lopes

Título: A Avaliação Formativa: contribuições para a aprendizagem do aluno e elaboração do Registro Avaliativo

Objetivos Específicos:

1. Identificar e analisar em qual concepção avaliativa se baseia o acompanhamento da aprendizagem dos alunos pela docente.
2. Identificar qual a concepção de avaliação utilizada pela professora na elaboração do Registro Avaliativo.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- ✓ Idade.
- ✓ Quantos anos de profissão ?
- ✓ Quantos anos de atuação na SEEDF?
- ✓ Quantos anos na série que atua ?
- ✓ Quantos anos de atuação na escola ?
- ✓ Qual a sua formação acadêmica ?
- ✓ Como a docente avalia e utiliza os documentos da SEEDF referentes à avaliação dos alunos?
- ✓ Quais instrumentos avaliativos a docente utiliza para consolidar as aprendizagens dos alunos?

- ✓ Como a escola utiliza esses documentos para fundamentar o PPP ?
- ✓ Como é feita a elaboração dos instrumentos utilizados na avaliação dos alunos, há a participação do coordenador pedagógico e como se dá essa participação ?
- ✓ Como a docente utiliza a concepção de avaliação formativa e as contribuições dessa para as aprendizagens dos alunos ?
- ✓ Como a docente utiliza esses instrumentos avaliativos para elaborar o registro avaliativo ?
- ✓ Como a docente apresenta esses instrumentos avaliativos e o registro avaliativo para os pais/responsáveis?